5.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1925 — N.º 1288

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOL

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

TRADIÇÕES POPULARES

# S. João
## na historia
## e nas cantigas

Do terrivel *Precursor*, que desde a juventude se retirou para o deserto, onde viveu na oração e no jejum; do moralista duro, que verberou com indignada colera a Herodes Antipas, tetrarca da Galileia, os desmandos da sua vida dissoluta; daquele, cuja cabeça destroncada rolou sobre o prato de Salomé; e de quem o historiador Josefo, para explicar a sua execução, afirmou que as suas predicas revoltadas eram um perigo social e politico; do asceta, do tragico, do asperrimo Baptista, que resta na tradiçao do Povo em Portugal?

Um neo-bolandista, o padre Delaaye, que versou longamente os estudos hagiograficos, fixou num curioso livro o processo de evolução das lendas de certos Santos.

Daria um estudo assaz eloquente seguir atravez do nosso cancioneiro popular as desfigurações sofridas pelo asceta galileu até chegar ao S. João, esta noite celebrado em Portugal.

* * *

Idilico e amoroso, o nosso povo formou-o á sua imagem e semelhança. Ao autentico S. João da historia, a tradição nacional, pode afirmar-se, voltou-a das avessas.

O Santo, cuja sombra hoje vela os folguedos de Portugal, veste a samarra silvestre e apoia-se ao bordão dos pegureiros, risonho, amavel, folgazão, para pastorear amores, em meio de uma Naturesa em festa.

Santo da pastoril e navegadora Lusitania, ele ai vem das selvas ou do mar, embarcado como o *Encoberto* e rutilo de flores:

Lá vem o Baptista abaixo
Vestido de azul ferrete,
Numa mão traz a custodia
E na outra um ramilhete.

Alêm vem o barco novo,
Que fizeram os pastores,
Trazem dentro S. João,
Todo coberto de flores.

Em breve, tão rustico, tão alegre e humano se amostrará, que ele tambem hade ir ao monte colher giestas e logo, com fogo juvenil, abraçar e beijar as raparigas:

Para fazer as fogueiras
Na noite da sua festa,
S. João traz lá do monte
Um braçado de giestas.

Lá vem o Baptista abaixo,
Subindo aquelas ladeiras,
Dando abraços ás viuvas
E beijinhos ás solteiras.

E enfim, tanto se desmanda o bom do santo e se mistura nos divertimentos dos fieis, que estes já lhe chamam velhaco e vão ao ponto de pedir-lhe que faça as raparigas doidas:

S. João era bom moço,
Se não fôra tão velhaco;
Foi com três moças á fonte,
Foi com três, veiu com quatro.

Ai! meu rico S. João
Ouve as trovas dos festeiros,
E torna as moças bem doidas,
Faz os velhos bem gaiteiros.

Que outro patrono haverá na folhinha mais tolerante para os seus fieis? Deus meu! E que espécie de votos lhe irão eles, esta noite, dirigir, ao queimar das alcachofras?

*Jaime Cortesão*

## NOITE DE FESTA

**Se Santo Antonio é o santo querido de Lisboa e seus termos — S. João, mais nacional, é o santo festejado em todo o país.**

**A vespera de S. João é por esse país fora, depois do Natal, a noite caracteristica, tocada de certa unção lirica e de um perfumado encanto ao gosto popular.**

**S. João — até no Brasil, no interior dos sertões, representa alguma coisa da nossa poesia e dos nossos costumes, que não dispensam o espirito religioso, sem o travo mistico da tradição espanhola, e antes exigindo folguedos, versos de amor, o salto da fogueira e o passeio á fonte por madrugada alta.**

**Hoje Lisboa diverte-se, no culto do S. João. A Praça da Figueira, numa festa de caridade, protecionada pelo nosso presado colega «Diario de Noticias» oferece a noite antiga, qué parecia já ter acabado, para o culto popular e estremecido dos santos do mês de Junho.**

**As ruas dos bairros excentricos estão em festa.**

**Aqui á porta, Rua da Rosa de velho nome, ha festa rija. E todo o Bairro Alto se vai divertir.**

**O culto dos santos é assim o culto da alegria, que é a melhor maneira de gosar saude moral e de fazer face ás tristuras da existencia.**

**S. João — manda esta noite. Que viva S. João muitos anos, e as tradições do nosso povo pela vida toda, sem interrupções nem tristezas.**

# Uma figura

## Vicente Arnoso

Eu não sei dizer essas coisas bonitas que outros apregoaram a teu respeito. Não sei chamar-te literato, bom e outros nomes que se chamam a muita gente. Nem eu queria nunca ser da multidão que sabia lisongear a tua vaidade e por quem tu tinhas o mais disfarçado desdem — dessa multidão de que irreverentemente te ria, que era alvo das tuas graças, das tuas ironias, das tuas blagues. Chamar-te bom, para quê? Chamar-te literato, para quê? Isso nada adianta aos que foram teus amigos e é provocar o sorriso mau dos que o não foram. Porque não dizer antes que tu não eras nada e que desse nada soubeste criar a figura de lenda cimbrã, de graça, de espirito, até de beleza, que fez de ti alguem de destaque no seu tempo? Porque o rastro que tu deixaste não foram os teus livros, as tuas peças, os gestos reveladores de uma grande alma: são antes os ditos, a má fingua que nem a ti proprio te poupava, o porte aristocratico do teu fisico; e amor espalhado sem nexo, nem coreção — a impressiva sugestão, que esse fluido que se chama o encanto, deixava, sobretudo nos humildes, que mais dificilmente se apercebiam que com o teu carinho, no intimo, tu lhes davas, afinal, a mesma falta de importancia que aos da tua igualha.

Porque no fundo eras um sceptico: rias dos grandes, desprezavas os medios e sorrias com ternura protectora para os pobres. E se eras isto tudo, se soubeste conviver com a alma dos ignorados, se foste amado e querido, se eras o Vicente—tout court—do teu tempo, inspirador desse «Vicentinhos» que usam as amantes da tua terra de encantos e que ficou o simbolo da tua passagem por este mundo e a inveja dos poetas a valer—para que te impingiram um necrologio que as caixas tipograficas sabem de cór?

Não. Tu foste alguem porque não fazias sombra; porque aquilo que tu eras só o podia ser quem tivesse nascido como tu. Quem herdasse um nome de privilegio o espirito dos «Santa Iria», a educação de maneiras e sentimentos, que sem ser apanagio de raça, é requintada quando ela existe.

* * *

Definir um dandismo é estragá-lo—porque justamente um dandi é um ser indiscriptivel, que só comunica impressões, onde raro se podem assinalar gestos ou palavras que se reproduzam ou se repitam. O dandi e o homem estilizado. Tu foste um dandi, nada mais.

Mas querem que tu sejas como toda a gente.

E porque tinhas graça ás cerradas, porque com o teu espirito deitavas abaixo reputações sem dó, nem piedade, é preciso, para o desculpar, chamar-te bom.

Porque te entretiveste a escrever umas coisas, sem convicção, já contando, para o aplauso, não com a obra, mas com o autor, chamam-te literato.

Mas aqueles que conviveram contigo e que souberam apreciar-te no teu valor verdadeiro, pensam doutra forma: têm saudades dos teus ditos, dos teus abraços em que não acreditavam, dos teus rr, da tua linha hieratica; e sobretudo os que em Coimbra foram teus companheiros acham que nada é preciso acrescentar á tua individualidade—tudo seria roubar qualquer coisa á saudosa recordação que nos deixaste. Recordação indefinida onde as realidades não vão esbarrar, porque, afinal, tu eras um mito.

E é bem dificil sê-lo, porque a realidade podemos creá-la nós, mas o mito, a lenda, a santidade, são filhos do ambiente em que se envolvem as figuras, os ideais, a historia, que o espirito das multidões compreendeu ou avolumou com o maior amor.

*J. D.*


# MAIS ESTREIAS NO "BAL-TABARIN"

Estreou-se ontem no *Bal Babarin*, da rua da Gloria, a encantadora bailarina Aurora Iris, que obteve do publico ruidosos aplausos pelos seus interessantes bailados.

O proprietario do *Bal Tabarin*, que partiu hoje para Sevilha, conta em breves dias apresentar novidades sensacionais, que vêem trazer a este *cabaret* uma invulgar alegria.

O baile está sempre animadissimo, servindo-se durante toda a noite excelentes ceias.


# Uma causa celebre

Poucas causas judiciais têm alcançado tanta retumbancia com o celebre «Crime de Madame Morland» que agitou a alta sociedade berlineza pela categoria dos protagonistas e pela originalidade do caso. Foi no meio da espectativa ansiosa de todo o mundo culto que o tribunal de Berlim, pronunciou o seu veredito. Pois foi esse caso sem par que forneceu o assunto para o «film» «Lavinia Morland» que hoje se exibe em estreia no Cinema Condes, tendo na protagonista a celebre Mia May, um dos idolos do nosso publico.

# CARTAZ

## TEATROS

**S. Carlos**—A's 21—Comp. Mimi Aguglia. «Cada cual a su manera» e «La cabeza del Bautista».
**Nacional**—Não ha espectaculo.
**Trindade**—Não ha espectaculo.
**S. Luiz**—A's 21,30—Amalia de Izaura—«Chic Chic».
**Avenida**—A's 21,15—«O mundo é assim», «Os autores dos meus dias».
**Teatro Novo**—Não ha espectaculo.
**Joaquim de Almeida**—Não ha espectaculo.
**Eden**—Não ha espectaculo.
**Maria Victoria**—A's 20,30 e 22:30—«Rataplan».
**Coliseu dos Recreios**—Não ha espectaculo.
**Salão Foz**—A's 20-45—Variedades e cinema.
**Bal-Tabarin Montanha**—A's 21—Variedades.
**Salão Alhambra**—A's 21—Variedades.


# A's Senhoras

**Capsulinas** para tratamentos varios, ano mia, etc., sistema estrangeiro. Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.


# O CONCURSO das "coupletistas" ESPANHOLAS do Diario de Lisbôa

## Preguntas:

**Qual é a mais bela? Qual é a mais elegante? Qual é a mais "castiza"? Qual é a mais popular? Qual é a mais expressiva? Qual tem melhor reportorio?**

**La Goya, Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?**

## Condições:

**1.ª — Os concorrentes cortarão do «Diario de Lisboa» e colarão na pagina que publicámos e que remeteremos a quem no-la pedir, enviando o porte do correio, as 12 fotogravuras—duas de cada — das seis coupletistas, que inseriremos sucessivamente.**

**2.ª — Em dias que oportunamente indicaremos, o concorrente entregará no «Diario de Lisboa» essa pagina, recebendo em troca uma senha numerada. Essa senha dá direito aos premios do sorteio geral.**

**3.ª — Quem responder ás seis preguntas do concurso, ficará habilitado, não só aos premios do sorteio geral, como tambem aos três premios especiais de 1.000$00, 500$00 e 800$00.**

**4.ª — Para este ultimo sorteio, as respostas absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 premios pecuniarios sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.**

## Os premios:

**Para os que ganharem o sorteio do grupo:**

| | |
|---|---|
| 1 de . . . . . | 1.000$00 |
| 1 de . . . . . | 500$00 |
| 1 de . . . . . | 300$00 |

**Premios sorteados entre todos os concorrentes:**

**Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600$00, oferecida pela Sociedade Portugueza do Acumulador Tudor.**

**4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco.**

**4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curia.**

**Uma excelente maquina fotografica para peliculas Contessa Nettel, oferecida pela casa Garcez, Limitada, da Rua Garrett, 88.**

**1 frasco de «Petit Oeillet», 1 de «La Rose», 1 de «Gartilys de Nanteuil» e 1 de «Remia», oferecida pela perfumaria «Flôr de Liz», da Rua Nova do Almada, 88.**

**Uma linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fabrica Lisbonense de Guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 88.**

**Um belo candieiro, com uma boneca, para luz electrica, oferecido pela Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada, 93.**

**Um jogador de «foot-ball», de loiça, oferecido por Damião & C.ª, da Rua Garrett, 59.**

**Um bom tapete, oferecido pela casa José Olaio & C.ª (Filho), da R. da Atalaia, 36 e 40.**

**Uma linda mala para senhora, oferecida por Tátá & Rodrigues, Lda., Sucessor, da Rua Garrett, 53 e 55.**

**Uma lampada electrica para «toilette», oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 118.**

**Um estojo para escritorio. «Kaweco», oferecido pela Papelaria Camões, Praça Luís de Camões, 43.**

**Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira, Lda.**

**Uma lapiseira «Eversharp», no valor de 100$00, oferecida por «The Modern Office, Ltd., 10, Rua dos Rua do Alecrim.**

**Uma alfinetcira em cristal e prata, oferecida pela Joalharia Eloy de Jesus, de A. Pereira & C.ª, Lda., Rua Garrett, 43 e 45.**

**Uma cinta em malha elastica, de seda, oferecida por «A Pompadour», R. Garett, 28 e 30.**

**Dôze lenços fantazia de seda oriental, para senhoras, oferecidospela Camisaria Modelar, 115 e 119.**

**Uma «mascotte» parisiense, oferecida pelo sr. Daniel Fernandes, proprietario do Salão Medelo, Rua Nova do Almada, 82 e 84.**

**Uma bengala meia Malaca com anilha de «doublé», oferecida pela casa Manuel Pedro da Silva, Rua Nova do Almada, 76.**

**Duas caixas de charutos «Frontera», oferecidas pela Casa Havaneza, Rua Garrett, 134.**

**Uma caneta de tinta permanente «Agaihe», oferecida por Emilio Braga, Lda., Rua Nova do Almada, 61.**

**Dois almeços, oferecidos pelo Restaurante Rosa de Maio, Rua de S. Nicolau, 122.**

**Uma linda sombrinha, oferecida pelo «32», da Viuva de Albino José Baptista, Rua Nova do Almada, 92.**

**Uma carteira para homem, em legitimo «peau de suéde», oferecida por Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 81.**

**Um lindo «cache-pôt», oferecido pelos estofadores e decoradores, Miguel dos Santos, Limitada, Rua Nova do Almada, 104.**

**Um belo estojo de escritorio, oferecido pela Papelaria «La Bécarre, Rua Nova do Almada, 47 e 49.**

**Uma bomba, um «pope loco» e dois foguetes com bombons, oferecidos pela Pastelaria Marques, Chiado, 70 e 72.**

## Concurso literario

**Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.**

**Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalistico.**

**As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.**

# Mundanismo

## Aniversarios

Faz hoje anos Mademoiselle Simone Berrier.

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Isabel de Melo de Assis Mascarenhas Barros, D. Maria Luiza da Cunha Menezes Monteiro de Andrade e Souza, D. Bertha Lobo de Avelar Lima Pereira da Cruz, D. Maria Guilhermina de Brito e Cunha, D. Hermínia Leite Ribeiro, D. Maria José Barrão de Calheiros, D. Suzana Andresen da Costa, D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Maria Machado Santos Leitão e D. Maria Luiza d'Ayala de Serpa Pimentel.

E os srs.:

Conde de Lavradio e dr. João Tavares Franco.

## A Caridade

*Tourada em Algés*

Na tarde de domingo, 5 de Julho proximo, realisa-se na praça de touros de Algés uma grandiosa corrida de beneficencia, levada a efeito por uma comissão de senhoras, da qual fazem parte as seguintes:

D. Alda Lopes da Silva Ferreira, D. Branca de Genta Colaço, Condessa de Almarjão, Condessa de Bomfim, Condessa da Torre, Condessa de Valenças, D. Constança Borges de Sousa, D. Ester de Souto Veiga Ferreira, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, Madame Cantilo, Madame Padilla, Madame Voretzch, D. Maria Amalia Street Manoel (Atalaya), D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Camila Martins de Carvalho, D. Maria da Conceição Sarrea Zuzarte Sanches de Baena, D. Maria Izabel de Azevedo Gomes, D. Maria Luiza de Carvalho Monteiro, D. Maria do Patrocinio Lane, Marqueza de Fontes Pereira de Melo (D. Maria), Marquesa Fontes Pereira de Melo, D. Rachel Belard Beires de Aguiar, D. Stela Belmarço da Costa Santos e D. Virginia Freire de Andrade, na qual tomam parte distintos amadores.

Os bilhetes para esta sensacional corrida devem ser requisitados para casa de qualquer das senhoras da comissão.

*No Azilo D. Pedro V*

A ilustre comissão organisadora do sensacional festival que, na noite de sabado proximo, se realisa, novamente, na sala e cerca do Azilo D. Pedro V, ao Campo Grande, está organisado um novo programa, no qual figura em substituição da barraca dos fantoches uma barraca de animatografo, em que serão exibidas somente peliculas comicas, destinadas a creanças.

Haverá tambem coros e danças novas.

Os bilhetes, que são por convites, devem ser requisitados para os telefones norte 208 e 4:88.

## Noites de Arte

*No S. Luis*

Não nos enganamos dizendo que a segunda apresentação da insigne actriz comica Amalia de Izaura, seria elegantissima. A linda sala do S. Luís oferecia na noite de ontem um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa sociedade elegante que ali deram «rendez-vous».

Amalia de Izaura confirmou plenamente o exito que tinha obtido na vespera, atingindo a ovação um delirio. A sua graça conservou o publico em constante hilaridade.

Na assistencia recordamos ter visto Madame Labra Carvajal, condessas de Taboeira e de Proença-a-Velha e filha D. Emilia; D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Suzana Garcia Sagastume La Cuesta, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Maria Ernestina Infante da Camara Martins Pereira, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, Madame Burguette, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Luisa Detti Santos, D. Maria Ferreira Lima Belo, D. Jesuina de Chaby, D. Maria Mendes Loureiro, D. Arcelina Valente Mereira (Taboeira), D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Hoje, terceira apresentação da insigne actriz Amalia de Izaura, novo «rendez-vous».

## Em viagem

Os srs. Condes da Folgosa partiram para Viana do Castelo.

—Encontra-se já em Belas o sr. Conselheiro Luís dos Reis.

—Partiu do Porto para a Foz do Douro, a sr.ª D. Capitolina de Novais.

—Regressou de Coimbra, com sua esposa, o sr. João Gomes, socio da casa Tetta.

—A Vila Real de Santo Antonio, regressou de Cacela o sr. conselheiro Frederico Ramires.

—Para Santo Amaro de Oeiras partiu o sr. Manuel Bernardino dos Santos.

—Regressou de Montemór-o Novo o sr. dr. Antonio Justino da Costa Praça.

—Partiram para Paris os srs. José de Sousa Pereira Jorge e D. Antonio Castelo Mendo.

—Encontra-se já no Palace de Vidago o sr. Francisco Ramalho.

—Partiu para a Praia das Maçãs, perto de Cintra, o coronel sr. Alfredo de Albuquerque.

# A bailarina "Coralito" no «Alster Pavillon»

E' verdadeiramente notavel o trabalho da encantadora bailarina «Coralito» que ha dias se estreiou com exito no «Alster Pavillon». A sua graça propria, a sua formusura, são as caracteristicas da sua beleza artistica. Os seus bailados orientais são um primor de execução e de arte. O publico todas as noites a aplaude com justificado calor. O «Alster Pavillon» é o «cabaret» mais frequentado de Lisboa e onde as noites se passam no meio da mais franca alegria. O baile é concorridissimo e a musica, com «jazz-band», é das mais inspiradas.


# Dr.ª Célia Leite

Doenças de senhoras e crianças.—Partos e Sifilis.
R. EUGENIO DOS SANTOS, 84 — Das 13 ás 15,30
TELEFONE N. 4631

RETRATOS D'ARTE
**PHOTOGRAPHIA BRASIL**
R. DA ESCOLA POLITECHICA, 141

# NOVIDADES LITERARIAS

# Do livro de Antonio Ferro

## "A Amadora dos Fenomenos,,

## transcreve-se o conto "O fantasma da praia do Guincho,,

ANTONIO FERRO

**Antonio Ferro é, incontestavelmente, uma das mais curiosas figuras do nosso meio literario e artistico. Do seu talento, da sua audacia, da sua originalidade, ha dezenas de provas, nos seus versos, nas suas cronicas, nas suas peças, nas suas conferencias.**

**O bizarro e interessante autor da «Leviana», do «Mar Alto», da «Arte de Bem Morrer» e de tantas outras obras que têm constituido outros tantos exitos, mostra-nos, agora, mais uma faceta do seu talento: a de contista.**

**O seu primeiro livro de contos—«A Amadora dos Fenomenos», que acaba de ser publicado, é mais um documento do alto valor do distinto escritor e nosso querido camarada na imprensa.**

**Ao acaso, transcrevemos o conto «O Fantasma da Praia do Guincho».**

Filha de um titular, nasceu em berço de sêda e viveu, durante muitos anos, uma vida de sêda. Todos os seus desejos eram ordens, todos os sonhos lhe caiam na vida transformados em certezas. E, entretanto, ela não era feliz, ela sofria a infelicidade da sua felicidade. Nunca a deixavam estar quieta a brincar com os seus desejos, como, aos dez anos, brincava com as suas bonecas. Chegavam-se a ela, arrancavam-lhe os sonhos das mãos e, julgando dar-lhe uma alegria, vestiam-nos de certezas. Os pais, dois velhos amarelecidos pelo tempo entre as salas do seu palacio, adoravam-na cegamente, traziam-na sempre na alma entre beijos e caricias, como uma santa no altar, entre rosas e anjos.

Maria Antonia, com dezoito anos apenas, era uma linda mulher, alta como uma arvore, tentadora como um fruto, coleante como uma onda.

A tristeza de Maria Antonia ficava deslocada no seu corpo, como um vestido de luto na alegria dum carnaval. Seus pais sofriam de a ver assim, atravancavam-lhe as horas de presentes, de vestidos e de joias, e não reparavam que a tristeza de Maria Antonia, em vez de cessar, aumentava mais e mais com essa aluvião de presentes, com essa turbamulta de desejos realizados, desencantados. Sobretudo os vestidos torturavam-na como cilicios. Odiava os trapos como os presos odeiam os carcereiros. Decotava-se o mais possivel, até ao escandalo, e muitas vezes foi surpreendida a morder os seus braços, doidamente, até ver sangue. A sua imagem, no espelho, era a sua amiga unica. Com ela passava horas e horas a conversar. Todos os homens olhavam para Maria Antonia com desejo e ambição. Maria Antonia raras vezes olhava para eles. Os elegantes, de almas cortadas á tesoura, não a interessavam. Sómente os homens humildes, esfarrapados, quasi nús, manchados de pele em todo o fato, acendiam nos seus olhos um fulgor, fulgor que, a um olhar mais atento, se transformava numa labareda...

* * *

Maria Antonia passava os dias atrás dos vidros da janela, a ver passar a vida... Na sua ansia de humildade, no seu amor pelos simples e pelos pobres, por tudo quanto estivesse proximo da natureza, apetecia-lhe morder a rua, áquela hora em que os operarios saem das fabricas, em que os mendigos recolhem aos portais, á hora em que o Poente toma a côr dum degredo, e em que a noite cai sobre a vida como um castigo. Invejava a má sorte de todos os desgraçados. Quizera ser aquela moça de pés descalços, corpo de flor, quasi núa, tão perto do seu corpo, a vender cautelas todo o dia, a vender a sorte grande, a vender uma triste sorte. Ou então ser a mulher do povo, natural e expontanea, que vai passando com a bilha á cabeça a rescender a barro e a verdade... E se ela casasse com aquele operario de casaco ao ombro, de convenções ao ombro, e de franqueza no rosto largo e forte?... Como haviam de ser felizes, numa choupana exigua, onde só coubessem os seus corpos e nem lugar houvesse para as roupas!... Pobre Maria Antonia, mendiga de humildade dentro da sua fortuna!...

Quando o seu rosto se descolava da janela, depois de beijar a tarde, e ela voltava para dentro, os reposteiros de damasco, os tapetes de Arraiolos, as almofadas de brocado olhavam-na com severidade, expulsavam-na da sala, atiravam-na sobre o leito onde os seus olhos se despejavam na concha das suas mãos, como duas bilhas plenas de lagrimas...

* * *

Agosto chegou e Maria Antonia foi para Cascais, como todos os anos.

Em frente ao mar, em frente ao grande espelho da sua alma, passava melhor, quasi ficava alegre. Tomava banho todas as manhãs, num grande alvoroço. Uma hora antes de ir para a praia, já ela andava corada, envergonhada, só de pensar no grande abraço, só de pensar nas mãos carinhosas da agua em volta do seu corpo. Tomava um banho longo, sensual, assustador... Muitas vezes foi trazida em braços para terra, desmaiada e feliz... Mas a verdade é que Maria Antonia andava mais satisfeita, mais comunicativa. Já se entretinha a conversar, enquanto as suas mãos mergulhavam na areia, com um primo seu, insinuante e fidalgo. Estimulado pela atitude condescendente de Maria Antonia, o feliz primo encheu-se de coragm e declarou-lhe, numa tarde vermelha, o seu amor timido e respeitoso. Mas logo se arrependeu. Maria Antonia, depois de o ouvir, levantando os olhos da areia, interpelou-o:

—Pois bem, primo... Esotu disposta a casar consigo... Só ponho duas condições...

—Tudo o que a Maria Antonia quizer... Diga depressa...

—Viver na solidão de uma rocha e irmos para ela como Deus nos fez. Adão e Eva no Pareizo...

—A Maria Antonia está brincando...

—Brincando com a areia e falando muito a sério consigo, querido primo...

Desde aquela tarde, Maria Antonia não falou mais. Voltou a cobrir-se de tristeza e olhava os pescadores, morenos e salgados, com olhos muito doces... Os proprios banhos já não a satisfaziam, já começavam a torturá-la. O «maillot», colado á epiderme, enervava-a, excitava-a como o obstaculo impertinente e fino da sua nudez absoluta, da sua nudez pagã, vitoriosa...

Como seria belo poder dar o seu corpo nú ás ondas desejosas, ser ela só e o mar, sem vestidos, sem trapos, inteira, natural, completa como a verdade!... Mas como? Como havia de realizar esse desejo, o unico que os seus pais lhe não permitiriam?...

Pensou, pensou, e uma noite decidiu-se. Fingiu-se entretida num trabalho de costura e esperou que os pais se fossem deitar. Concedeu-lhes uma hora para adormecerem e dirigiu-se depois para o seu quarto, onde se despiu toda em frente ao espelho para se despir em frente de si propria e para ler nos seus olhos a certeza do seu desejo. Admirou-se longamente, folheou-se, decorou-se, recitou-se para si, muito baixinho...

Em seguida, envolveu-se no «kimono» bariolado, tagarela; desceu as escadas, dirigiu-se á «garage» e, tomando a direcção do seu «Rolls-Royce», marchou com elê, através da vila adormecida, até á Praia do Guincho.

Estava uma noite de luar, uma noite completamente núa e muito branca...

Pela estrada fóra, Maria Antonia, á frente do seu carro, sentia-se liberta, sentia-se finalmente entregue a si, como uma filha roubada pelos saltimbancos e restituida, ao fim de longo tempo, á mãe saudosa.

Chegada á silenciosa Praia do Guincho, Maria Antonia esgueirou-se do «kimono» e, totalmente núa, branca como a brancura, foi dada á luz pela segunda vez, dada ao luar... Quasi num salto, chegou á areia. Deitou-se de bruços sobre ela e mordeu-a, mordeu-a com furia, rolando pela praia, num regresso a si, feliz como uma sereia, com os cabelos soltos, dansando sobre o seu corpo...

De repente, ergueu-se como um sol, chamou as ondas com a sua voz cantada, como um pastor grita pelas suas ovelhas. E no dorso da primeira onda que lhe acudiu, entrou no mar, sensual e agitado, como se entrasse no leito dum amante...

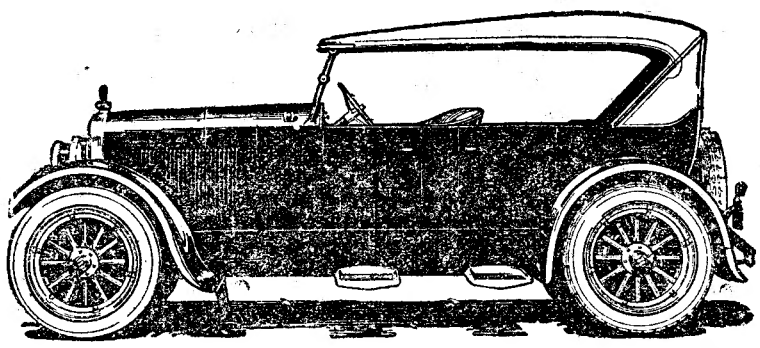
Agora, sim. Agora era a vitoria suprema! Longe de tudo, longe da sua torturante riqueza, liberta das algemas dos seus trapos, possuida pelo mar, perdida na natureza como uma rocha, como uma arvore, como uma flor...

Eram já quatro horas da manhã quando Maria Antonia regressou á mentira do seu lar sumptuoso e inutil. Mas desde então, no automovel, todas as noites, á mesma hora, Maria Antonia corre á sua «garçonnière», á «garçonnière» da Praia do Guincho, onde o mar lhe ralha quando vai mais tarde, quando seus pais teimam em não adormecer.

* * *

A fórma branca de Maria Antonia, rolando pela areia, foi surpreendida algumas vezes. A lenda do fantasma da Praia do Guincho formou-se, desenvolveu-se, tomou corpo e dificilmente morrerá. Entretanto, a verdade é esta. E quem não acreditar, não tem mais do que ir á Praia do Guincho, ás duas horas da manhã.

Maria Antonia, filha dum titular muito conhecido em Cascais, mesmo depois de ler estas paginas, não deixará de lá ir. Ela propria ignora as suas aventuras com o luar. O seu caso é um caso de somnambulismo, de somnambulismo desperto...

CLEVELAND

Modelo 31

O VOSSO FUTURO CARRO

**No proprio interesse de quem deseje adquirir um automovel, rogamos uma visita ao nosso Stand a titulo de confronto ou simples curiosidade onde se encontra em exposição o ultimo modelo da acreditada marca CLEVELAND ou seja a ultima creação da Cleveland Automobile Co.**

**Este novo modelo, que se recomenda pelo seu preço e economia, é igualmente um carro de 6 cilindros e de caracteristicas semelhantes ao modelo 43, trazendo, como estes, a lubrificação automatica de todo o chassis.**

REPRESENTANTES

AUTOMOVEIS CHANDLER LIMITADA

R. Rodrigues Sampaio, 83 a 89

LISBOA

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º,-ás 3 h.-Telef. 908 C
Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef. 1902-N

Brum da Silveira

Cirurgião dentista

L. Conde Barão, 12, 2.º—Telef. 1902 C.

Doenças da boca, dentes e maxilares
**Manuel Valente**
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

# A Cidade

**Teatro Salão Foz**
GOYESCA (A alma que dança)
ANTONIO GOMES (da Trindade)
Ainda esta semana: «La Galvany»

## Chá das cinco

### Cantigas a S. João

S. João adormeceu
Nas escadinhas do côro.
Deram as freiras com ele
Depenicaram-no todo.

S. João, para vêr as môças,
Fez uma fonte de prata.
As môças não vão á fonte,
S. João todo se mata.

As freiras cantam no côro,
As cachopas no serão.
Cantam as môças e as velhas
Na noite de S. João.

O S. João, de brejeiro,
Já passou a tratantinho.
Diz que se péla por môças,
Daquelas que têm bucinho.

Lá vem S. João Baptista,
A comer um cacho de uvas.
Dá os bagos ás cachopas,
Os engaços ás viuvas.

Ir de fogueira em fogueira,
Coração em coração,
E' dever de toda a môça
Na noite de S. João.

A noite de S. João
Quando é que acabará?
Tantos amores... qual deles
Mais forte me abraçará?

O dia de S. João
Já vem perto, já não tarda...
Cachopas, guardai o santo
Que o santo tambem vos guarda.

*Do Povo.*

## I — PORTUGAL-ITALIA

## Homenagem a Ribeiro dos Reis e á "Equipe Nacional"

Reina no meio desportivo grande entusiasmo pelo espectaculo que está sendo organisado em homenagem a Ribeiro dos Reis e á «Equipe Nacional» que bateu a seleção italiana.

Entre os grandes atrativos que compõem o espectaculo, destaca-se uma conferencia humoristica, escrita em verso, do consagrado poeta Antonio Carneiro (João Fernandes) que deve causar ruidoso sucesso.

O jornalista desportivo Artur Inês, escreveu uma saudação em verso, que é um hino de vitoria ao nosso «onze nacional».

O nosso presado colega «Os Sports» iniciou ontem, nas suas colunas, uma subscrição publica para a compra de uma medalha de ouro a oferecer a Ribeiro dos Reis, na noite do espectaculo.

Vão ser convidados a assistirem ao espectaculo jornalistas desportivos, presidentes dos clubs da 1.ª Divisão e da Associação e União Portuguesa de Foot-Ball.

## AS FESTAS da Rua da Rosa

Continuam hoje, na Rua da Rosa, as festas de Caridade, que foram iniciadas, no dia 10, com um bodo a 30 creanças pobres.

Uma banda de musica executará as melhores peças do seu repertorio, começando ás 21, até ás 4 da manhã. Funcionará uma quermesse e tombola.

**Inauguram-se hoje na ABADIA almoços de 1.ª ordem a 12$00. No Salão do café come-se o melhor bife por**
**6$00**
Jantares e CEIAS

Cigarros Brazileia
NOVA REMESSA
TABACARIA ABADIA

## OS CAMINHOS DE FERRO

# Aumentou

## 23.800 contos

# a receita da C. P.

## apezar de ter havido

## menos 194.998 passageiros

A C. P.—Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro—é uma instituição nacional.

Como tal, não pode ser rica. Mas vai mais desafogada, graças a Deus e ao seu Conselho de Administração, e começa a prometer.

A C. P.—é o «camboio».

Quando as provincias de Portugal, de Lisboa para cima, norte, oeste e leste, começaram a vêr talados os campos, e desaparecer aos poucos a mala posta e as traquitanas, foi porque apareceu o «camboio».

O «camboio» de começo foi o inimigo. Depois tornou-se o indispensavel amigo, menos quando levava os môços para a tropa.

Lá vai o «camboio», lá vai
lá vai o «camboio» a andar
e lá vai o meu amor
para a vida «melitar».

Quem cantava isto bem, era a ilustre senhora D Alice Rey Colaço, com musica do professor seu pai.

Mas não era isto que a gente queria dizer. O que a gente quere dizer é que está publicado o Relatorio de 1924—que é um documento de perder com ele alguns minutos, porque diz, em numeros, coisas de que vale a pena tirar conclusões.

* * *

Do ano passado para cá a C. P. deu um pequeno pulo. Anteriormente a Melo e Sousa, e agora a Tomé de Barros Queiroz—grande caracter e belo espirito administrativo e orientador—se deve parte desse bonito pulo. A's vezes, as carruagens não têm luz. Mas isso vai passando. Ha muito de progressivo na Companhia, e não vale a gente prender-se com pequenas coisas. Vejamos os numeros:

O percurso quilometrico percorrido pelos trens foi, o ano passado, de 6.148.094 contra 5.557:758. Logo aumentou 590:336 quilometros.

Toneladas rebocadas subirsm de 1 milhão e 251:000 quilometros para 1 milhão e 370:000. Logo, aumentou 119:000.

Mercadorias transportadas subiram de 2 milhões e três mil toneladas para 2 milhões e 48. Logo, aumentou 45:000 toneladas.

Cada vagão percorreu em 1924 mais 979 quilometros do que em 1923. As irregularidades de serviço desceram.

Finalmente, os passageiros foram, em 1924, 8 687:316, e em 1923, 8.882:314. Quere dizer que no ultimo ano andaram no comboio menos 194:998 passageiros.

Menos—porquê?

Talvez porque seja caro andar de caminho de ferro, ou tivesse decrescido o gosto ou a necessidade de viajar. Em todo o caso, apesar de diminuir o numero de passageiros, o seu rendimento aumentou 44,41 por cento. Quem passou a andar menos foi a 2.ª classe. A terceira manteve-se, e a primeira desceu bastante.

O material melhorou. Recebeu 24 locomotivas-tender, por conta das reparações, «mas tem de as pagar». Não vem para o caso dizer porquê. E mais recebeu 8 grandes locomotivas «Pacific», grandes monstros, que deslocam tonelagem enorme, mas não servem bem ás velocidades.

Ainda a C. P. conclue, nas suas oficinas, 200 vagons de varios tipos. E' assim que a carga retida por insuficiencia de material em 1924 foi só de 24:000 toneladas. Em 1923 foi de 108:000.

Quanto a finanças, a situação da C. P. melhorou. As receitas foram de 160:504 contos. As despesas—alto lá com elas—foram de 122:647. Ha, pois, um saldo de exploração de cêrca de 38:000 contos.

Mas, encargos financeiros e trabalhos extraordinarios, que a C. P. não pode perder de vista, absorveram 34:000 contos e picos, o que dá o lucro liquido de 3:600 contos, que, por sua vez foi ajudar a amortisar anteriores saldos negativos, e que iam a 30:000 contos.

Isto é: o exercicio findo, o primeiro que, de 1919 para cá, deu saldo positivo, já serve para endireitar as contas da Companhia.

Diz o relatorio:

—«Não podemos, porém, alimentar a ilusão de que a Companhia se veja dentro em breve livre de encargos que o passado legou. Ha que realisar um programa minimo de aquisição de material fixo e circulante, ampliação de estações, etc.»

* * *

Quanto a pessoal, a C. P. gastou com vencimentos e abonos em 1923, 54 342 contos. Em 1924 gastou 73.467 contos. Logo, mais 19 000 contos.

E o relatorio traz um elogio ao pessoal da Companhia que bem o merece. Nós, publico, é que nem sempre somos justos.

O material circulante em valor de inventario subiu de 14.152 contos a 34 938 contos. A mobilia e utensilios subiu de 5.038 contos para 7.152.

* * *

Não houve alterações na extensão das linhas, que continua a ser de 1.146 quilometros.

O carvão pagou o a C. P. á media de 243$68 por tonelada, uma brutalidade. Mais 39,6 vezes do que antes da guerra.

A Companhia importou do estrangeiro, em carvão e materiais:

| | |
|---|---|
| Em 1914..... | 963.402$49 |
| Em 1923..... | 46.785.431$35 |
| Em 1924 ..... | 50 359.287$05 |

E' esta a contribuição de Portugal, pela C. P., ao estrangeiro.

Em 1924 a Companhia comprou, em Portugal, cerca de 10.000 contos de materiais.

* * *

Trafego internacional... A C. P. queixa-se de que «decresce» o trafego para Espanha. A valorização do escudo leva esse trafego a fugir. Do porto de Lisboa fogem as mercadorias para Espanha! De 772 toneladas em 1920 desceu para 275 em 1924! A terça parte.

Quanto ao percurso dos comboios, aumentou de 1923 para 1924, 600 000 quilometros, pois subiu de 5.557.000 para 6.148.000. Quere dizer que—ha mais comboios, e já se excedeu mesmo os percursos de antes da guerra, que eram de 5 milhões e 495 mil.

Os passageiros, já dissemos, diminuiram, de 1923 para 1924, assim: 1.ª classe, 67:000; 2.ª classe, 83:000; 3.ª classe, 44:500.

*(Vêr continuação na 8.ª pagina).*

## AS PREMIÉRES

# A notavel artista Amalia de Izaura

### e a peça "Marianela,,

### por Mimi Aguglia

Confesso sinceramente que prefiro, em muito, aos pequenos dramas, comprimidos de paixões fatais e incendiarias, ás explosivas tragedias sentimentais *á la minute*, que cançonetistas espanholas, celebres e não celebres, áquem e além fronteiras, nos proporcionam sistematicamente em doses homoepaticas, o *couplet* comico inteligentemente sublinhado, desenhado com maior ou menor grotesco, marcado com maior ou menor expressão, vivido com graça, com elegancia, com um raro sentido da realidade ou erguido sequer em breves, impressivos traços caricaturais. E neste genero, Amalia de Isaura deve ser das melhores, senão a melhor. E' necessario ter um excelente temperamento comico, equilibradamente inteligente, para o exibir, em tão variados tons, desde a caricatura, a relanços sangrenta, até ao simples apontamento, á silhueta subtil, desbordante de graça, ironia e de frescura. *El abanico*, um sugestivo leque de esfusiante humorismo, flagrante; *La militarista*, uma comedia viva, saltitante, colorida, de observação hilariante; *La bailarina*, uma *pochade* magnifica, desenhada com um belo sentido de verdade; a velha bailarina derrengada e tropega evocando velhos bailados desnalgados; *Apache bien*, um tipo admiravel de realismo, notavel pela composição; a *niña* malcreada, atrevida, precoce e ridicula. Soberbo de estilisação é o desenho, de traço leve e impressivo da argentina. Agradou-me menos a caricatura da cançonetista franceza, por vezes dada, atravez dum pouco sugestivo *pot-pourri* musical, num tom demasiado carregado. Como quer que seja, Amalia de Izaura mereceu bem os entusiasticos aplausos com que foi recebida.

Luzbel, o anjo caido, encarnou se no cançonetista Barreira, que debutou em maus versos umas tantas cantigas sediças.

* * *

A companhia de Mimi Aguglia representou ontem a *Marianela*, que os irmãos Quintero extrairam de uma novela de Galdós. A' parte numa ou outra nota de pitoresco, a peça, em boa verdade, pouco tem que a recomende.

Marca, para nós, porém, um marco miliario: a aparição, ha meia duzia de anos, de uma das mais nobres florações artisticas do nosso meio teatral: Amelia Rey Colaço. Mimi encarnou-a ontem, pondo em relevo os raros recursos do seu temperamento dramatico, e, segundo o seu processo realista de representar, procurando delir as tibezas tecnicas da peça, interpretando-a por vezes num tom de agua forte, e fazendo avultar a degenerescencia daquele pequenino aborto, envolucro de de uma grande alma. Na sua interpretação, impressionante e emocional, foi brilhantemente coadjuvada por Gomes de la Vega, que desenhou o seu tipo com muita observação e com um sentido exacto do personagem, pela silhueta gentil de Elvira Morla, por Margarita Monreal que é uma caracteristica de recursos, por Lucita Durari, que viveu com intenção o irriquieto Celipin, por Somera, Parera, Luna e outros.

*J. de O.*

## SPORT

### Santa Cruz Foot-Ball Club

De uma reunião de ex-socios deste grupo, foi nomeada uma comissão provisoria e reorganizadora do mesmo grupo, composta dos seguintes ex socios: Presidente, Luiz Tavares; tesoureiro, Antonio M. Taborda; 1.º secretario, Afonso Alvoeiro da Costa; 2. secretario, Francisco Tavares; o capitão geral, Carlos Ferreira Dias,

BREVEMENTE
**Teatro Novo**
a peça de PIRANDELLO
**«Uma verdade para cada um»**
BILHETES A' VENDA

# A Cidade

**TIVOLI** Telefone N.5474
HOJE - A'S 8 3|4 - HOJE
**Sombras que passam**
As fontes de Roma
«Piloto em ferias» e «Pafuncio e os petrolios»

AS "ESTRELAS,,.

# A primeira serie do grande concurso do "Diario de Lisboa,, encerra-se hoje

Com a publicação do retrato de Candida Suárez, termina hoje a primeira serie do grande concurso do «Diario de Lisboa», sobre as qualidades das seis notaveis «couplétistas» espanholas que nos têm visitado.

A'manhã iniciaremos a publicação doutros seis retratos diferentes dessas artistas.

* * *

Para triunfar, chegava a Candida Suárez a sua beleza. Mas a notavel actriz tem mais do que esse rosto encantador que o nosso publico teve ocasião de apreciar.

Candida Suárez que, na opereta, conquistou rapidamente um dos primeiros logares, entusiasmando os publicos, ao passar para as variedades, juntou imediatamente novos loiros á sua corôa de artista.

*Candida Suárez*

*(Recortar e colar no local respectivo na folha do Concurso)*

Triunfou no «Maravillas» de Madrid e no «Rey Alfonso». Triunfou em Lisboa, e está agora triunfando totalmente em Paris.

* * *

A Empresa do Teatro de S. Luís teve a gentileza de ceder aos leitores do «Diario de Lisboa» CINCOENTA ENTRADAS para cada noite em que trabalhar a grande artista espanhola Amalia de Isaura.

Assim, hoje, em cincoenta exemplares do «Diario de Lisboa», distribuidos ao acaso pelos vendedores, em paginas interiores, será posto o nosso carimbo, dando cada exemplar carimbado, depois de trocado na bilheteira, direito a uma entrada para ámanhã.

Todas as noites, na revista «Chic-Chic», o «Gavroche» responde ás perguntas do nosso concurso.

* * *

Além dos premios cuja lista publicamos na segunda pagina, recebemos hoje mais os seguintes:

Um lindo chapeu para senhora e uma «rouge», oferecida pela casa Silva, L.da, da rua Garrett, 54.

Quatro caixas de garrafas de vinho, «Burjacas», oferecidas pela casa Colares Burjacas, L.da.

## F. Q. N.

Os alunos da Faculdade de Sciencias, inscritos em quimica, reunem-se amanhã, no atrio daquela Faculdade, para tratar dum assunto importante.

UMA PAGINA INEDITA

# A estreia do Principe Real Dom Luiz Filipe na Praça do Vidigal como cavaleiro tauromaquico

Quando uma figura interessante abandona aquilo a que dedicou a sua mocidade, a sua alegria, a sua vida, é sempre curioso ouvi-la —evocar o passado, ressuscitar scenas lindas —reviver.

E quando essa figura é como Simão da Veiga—cavaleiro, toureiro, matador, homem de sociedade, pintor, sempre artista, sempre marcando um lugar—muito mais curiosa se torna a evocação.

Simão da Veiga vai despedir-se, no domingo, do publico de Lisboa. Tratando-se de uma pessoa que, entre toda a gente de toiros se destacou sempre, pela sua valentia, pela sua arte e pela sua «aficion», quizemos ouvir, da sua boca, a sua historia:

—Minha mãe tinha uma das principais lavouras do Alemtejo e cêrca de 1:000 cabeças de gado bravo. Vivi entre os toiros, amando sempre a vida da leziria e da charneca, com cavalos e criados. Hoje, já aquilo está muito transformado. Quando eu era novo, era a autentica «pampa»—o sertão. Andava-se leguas e leguas, só a vêr toiros, cavalos e ceu. Aos 12 anos comecei a tourear. Minha mãe construiu-me uma praça—«O Pimpolho»—com as dimensões da do Campo Pequeno...

—Foi aí a sua escola?

—Foi. Todo o gado da casa era toureado por mim e pelos meus amigos. Cheguei a tourear 8 e 15 seguidos, de sol a sol.

—A cavalo?

—A pé e a cavalo. Juntavam-se no «Pimpolho» rapazes do Club Tauromaquico, alguns dos quais já morreram. Depois comecei a entrar nas corridas do Club e nas de beneficencia, promovidas por Suas Magestades, que tinham numa propriedade proxima da minha — no Vidigal — uma praça. D. Carlos convidava-me sempre para as suas corridas. Aí tambem tinhamos aos 2 e 3 dias de toiros. Assistiam geralmente as pessoas reais, princezas e principes estrangeiros e o povo da região a quem o rei mandava abrir as portas da praça.

* * *

Aqui uma pagina inedita:

—Eu, como era o mais novo de todos, acompanhava sempre o principe real D. Luiz Filipe nos seus passeios ao campo. Ia tambem o grande mestre Victorino Froes — uma das figuras tauromaquicas mais completas de todos os tempos — e Mousinho de Albuquerque.

—O principe real tambem era «aficionado»?

—Tinha a paixão da «festa»—e constantemente pedia ao Pai que o deixasse tourear. Um dia, á hora do jantar—eu comia sempre á direita de D. Carlos e Vitorino Frois ao lado do Principe—El-Rei disse-me: «Amanhã ha um baptisado. Você e o Vitorino hão-de ser os padrinhos.» Ficámos intrigados. Mas o administrador da Casa de Bragança, José Pinto dos Santos, revelou-nos o misterio: «O Principe teve distinções nos exames. Como premio, D. Carlos consentiu que ele se estreie a tourear a cavalo.» No dia seguinte, efectivamente, realisou-se o baptismo do Principe como cavaleiro tauromaquico. Tinha ele quinze anos. Largaram-lhe um touro de quatro anos—«noblesse oblige»—que saiu bravissimo. E, com grande espanto meu e de Vitorino—eramos os peões de brega—D. Luiz Filipe cravou sete ferros compridos e um curto, com muito tacto tauromaquico e uma grande e serena valentia...

—De então para cá...

—Toureei em varias corridas de caridade, promovidas pelos Reis. Fóra das arenas, arrastava-me sempre a minha «aficion» para as corridas do campo, «apartados e derribas» de toiros. Embebedava-me com a vastidão das campinas e das charnecas primitivas e selvagens. No campo fiz tudo, desde a vara á «derriba». E daí veio, desse habito de tourear em hastes limpas—a mim e ao meu rapaz—o «gallear» os toiros, o cortar pela esquerda. Os que me viram podem afirmar como nós o faziamos—muito antes de aparecer o grande «caballista» D. Antonio Cañero. Esse toureio que muitos lhe criticam, aprecio-o eu imenso. Dentro do toureio classico podem fazer-se varias filigranas que são Arte—porque ha Arte em tudo o que cria beleza e emoção. Acho muito mais dificil colocar um ferro, um rojão, ou um par, depois de «gallear», só tendo, para ver o toiro e o terreno, os 2 segundos entre a saída do turbilhão e o remate, do que faze-lo num toiro colocado pelos capotes onde se quere, com tempo para medir o terreno e ver bem o toiro, as suas intenções, as suas qualidades e os seus defeitos. E é este o aspecto do toureio de Cañero, a que dou grande apreço.

* * *

Simão da Veiga, que matou rezes bravas e foi um excelente bandarilheiro e «muletero», toureando em Espanha e em Portugal, só tomou a alternativa para que o filho pudesse continuar esse carissimo sport de tourear a cavalo.

Agora despede-se do publico de Lisboa. Mas tem o direito de o fazer, porque a sua Arte, a sua valentia, o seu saber, ficam a maravilhar-nos na juventude cheia de alegria e de valor do filho...

## IV.º Salão de Automoveis

Partiram já para o estrangeiro muitos representantes de marcas de automoveis, a fim de receberem os modelos especiais que se destinam á exposição que se inaugura no dia 4 de julho proximo, no Coliseu dos Recreios.

Alguns carros virão por estrada, desde as fabricas, fazendo, assim, uma magnifica prova de resistencia. Entre eles, contam-se o Talbot, Le Zébre, Louis Chenard, Lorraine Dietrich, Essex, etc.

Fazendo parte dos Jogos Olimpicos, representa a proxima Exposição de Automoveis uma das mais brilhantes manifestações sportivas que entre nós se tem realisado.

A magnifica organisação do Automovel Club de Portugal tem concatenado todos os elementos necessarios para a realisação dum certamen desta natureza.

## As ultimas prisões

Na P. S. E. apenas se está procedendo a averiguações acêrca de 11 presos, sendo 7 suspeitos de serem os autores do lançamento da bomba na Meia Laranja, que feriu dois civicos. Continuam a negar. Os outros 4 estão presos por questões sociais, sendo um deles Jaurés Americo Viegas.

Segue esta noite para Vila Real um agente daquela policia, que ali vai buscar o conhecido gatuno «O orelhas de osso».

Os agentes da brigada do chefe Xavier estiveram hoje durante o dia a interrogar os presos que estão sob a sua alçada.

Não é verdade, conforme alguns jornais noticiaram, terem sido ontem interrogadas as mulheres do «Avante» e do «Malatesta».

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

## Pelos teatros

### «Cada cual a su manera»

*Sobe hoje á scena em penultima recita, no Teatro de S. Carlos em tradução hespanhola de Marqueira, a celebre peça de Pirandello «Ciascuno a suo modo», que tanta celeuma erguera quando da sua exibição em Italia. Compõe-se de 2 actos e 2 intermedios ou intervalos corais, passados nos corredores e nos bastidores do teatro em que a peça se desenrola, cheia de imprevisto e duma profunda observação.*

*For gentil lembrança de Alexandre de Azevedo e em homenagem a Mimi Aguglia e á sua companhia, tomarão parte nesse intermedio, além daquela ilustre artista, entre outros Luz Pinto, Rafael Marques, Gil Ferreira, Joaquim de Oliveira, e alguns jornalistas e gente de teatro.*

### Palmira Bastos

*No teatro Joaquim de Almeida realizou-se ontem uma homenagem á ilustre actriz Palmira Bastos, com a 50.ª recita da celebre peça «A Severa», de Julio Dantas. Foi mais uma noite de gloria para a consagrada artista pois que viu reunido em toda a sala um publico que a festejou com sinceridade e que a aplaudiu calorosamente em todos os finais dos actos.*

*A empresa do teatro e a comissão organizadora da festa ofereceram, no fim do 3.º acto, valiosos brindes e lindas flores, a Palmira Bastos, que recebeu igualmente cartões e «corbeille» de muitas das suas colegas e admiradores.*

### Eden-Teatro

*Tendo se reconhecido durante o exito realizado ontem á noite a necessidade de alguns retoques na revista «A cidade onde a gente se aborrece», que hoje deve subir á scena no Eden-Teatro, ficou adiada para ámanhã a sua «première» naquela casa de espectaculos, para o que volta a efectuar-se esta noite, sob a direcção do «metteur-en-scene» Henrique Santana, um novo exito geral.*

### Atrás do reposteiro

Amalia de Izaura cantará hoje, no teatro S. Luís, as seguintes novas canções: «Recursos femininos», «Viva la novia», «Radio-tele-fox» e «Tangomanias». E repetirá: «Dá-me bonbones» e «La bailarina».

—Chega domingo a Lisboa, no «sud-express», vinda de Paris, a actriz Lucilia Simões.

—A inauguração da epoca de verão, no teatro Nacional, realiza-se no dia 3 de julho, com a comedia «Tio de minha alma», sob a direcção de José Ricardo.

—No teatro da Trindade está se trabalhando de dia e de noite nos ultimos ensaios e na montagem da revista «Ditosa Patria», cuja «première» está marcada para o dia 26.

—Na sexta-feira, inaugura-se a epoca de verão no teatro Apolo, com a opereta «A Severa», de Julio Dantas e André Brun, musica de Filipe Duarte.

—Realisa-se ámanhã, no teatro Avenida, uma recita de beneficencia, com as peças «O Mundo é assim» e «Os autores dos meus dias», disputando-se entre os grupos de «foot-ball» da 1.ª divisão a «Taça Maria Helena», exposta na Casa Damião, no Chiado.

—No acto de variedades que figura no programa da festa do maestro Luz Junior, no Avenida, depois da comedia «Os autores dos meus dias», cantar-se-ha, por grupos de artistas de varios teatros, a canção «Cobre-me, Cobre-me!», da autoria do festejado, com o concurso de 150 coristas.

—Desde domingo que se está exibindo na revistasinha «Chic-Chic», que completa o espectaculo do S. Luís, o cançonetista português Lusbel, que todas as noites apresenta numeros novos.

—Reaparece na proxima quinta-feira no teatro Joaquim de Almeida, a actriz Isilda de Vasconcelos, que ha já bastante tempo não trabalhava em Lisboa, que desempenha na peça «A Rosa Engeitada» o segundo papel feminino ao lado de Beatriz de Almeida.

—Abriu hoje a assinatura, no teatro Avenida, para quatro recitas com peças novas da nova companhia de declamação dirigida pelo dramaturgo Alfredo Cortês, que se estreia no dia 1 de Julho e que serão escolhidas dentre as seguintes: «Apaixonada» (estreia), «Malquerida», «As filhas do Rei Lear», «A mulher fatal», «Teu Pai» e «O Lodo».

## "Roteiro Comercio-Industria"

Deixou de fazer parte da direcção desta revista o nosso camarada Antonio Stubbs de Lacerda.

**AVENIDA** **Sabado 27**
**Rosas de todo o ano**
E
**Era uma vez uma menina...**

**TEATRO DE S. CARLOS** (M N) TELEF. C. 3063
Empresas A. Ramos Ltd.ª e Erico Braga
**PENULTIMA** recita da grande actriz
**Mimi Aguglia**
HOJE, ás 9, as peças
**Cada cual a su manera**
**La cabeza del Bautista**
AMANHÃ, recita de despedida, **La figlia di Jorio**

**TEATRO SÃO LUIZ**
Empresas A. Ramos Ltd.ª e Erico Braga
**HOJE**, ás 9-30
a celebre cançonetista comica
**AMALIA DE ISAURA**
e a engraçada revista
**CHIC-CHIC**
Todas as noites novas coplas no hilariante
CASO DO DIA

**Teatro AVENIDA** Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
**O MUNDO E' ASSIM**
**OS AUTORES DOS MEUS DIAS**
ATENÇÃO—SABADO, 27, a pedido do publico,
**Rosas de todo o ano**
**Era uma vez uma menina...**

**Ouro em 2.ª mão**
*Segundo A. Hermida*
Continua sempre a vender mais barato, cordões, cadeias, aneis, brincos, medalhas e outros objectos, como brilhantes, pratas relogios em ouro prata e aço, das melhores marcas.
**1, Calçada de Santo André**
**Calçada do Duque, 43**

ACABOU A CALVICIE
COM O USO DO MARAVILHOSO
**Especifico Mundano**
EXTRAORDINARIA EFICACIA
Prodigioso invento | Assinalam-se já centenas de curas
**Mostram-se certificados autenticos**
O Depositario: **JOSÉ FRANCO**
**R. Eugenio dos Santos, 16-1.º**
LISBOA

**Companhia Nacional de Caminhos de Ferro**

*Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada*
**Capital: Esc. 934.365$00**

Nos termos dos Estatutos se anuncia que no sorteio das obrigações da série «Mirandela-Bragança», a que se procedeu em 13 do corrente, sairam sorteados os n.os 30.711 a 30.715, 37.371 a 37.375 e 46.171 a 46.175.

O pagamento dos juros e amortização desta série, relativo ao primeiro semestre do corrente ano (coupon n.º 44) começará no dia 1 de julho, proximo futuro, em Lisboa, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 14, 3.º, continuando até ao dia 17 do referido mês, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 11 ás 14 horas, e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realiza no Porto, nas filiais do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 12 de junho de 1925.

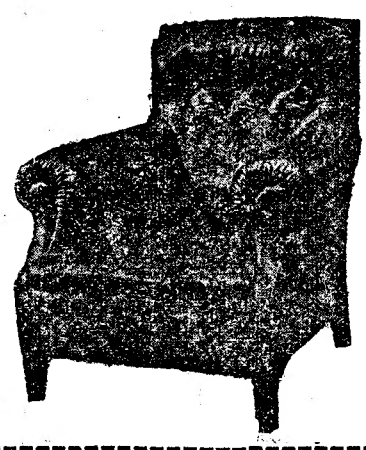
O Administrador-delegado, interino
*Pedro Joice Diniz.*

**Compra e venda**
DE TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
**Execuções de ordens de Bolsa**
**Cobrança de Juros e Dividendos**
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
Pancada, Morais & C.ª
**RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião**

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

**PEREIRA,** ALFAIATE
DIRECÇAO TECNICA DE:
**Amilcar de Sousa**
T.E NORTE 3069 — R. Prata, 266, 1.º

**CONFORTAVEIS**
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
**MOBILIAS**
GRANDE SORTIMENTO DE
**CARPETES**
A PREÇOS BARATISSIMOS
**JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)**
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



**EDEN TEATRO** Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
AMANHÃ—1.ª representação
da revista em 2 actos e 18 quadros
**A cidade onde a gente se aborrece**
original de André Brun
musica de Nicolino Milano e Alves Coelho
Bilhetes já á venda

**Teatro MARIA VITORIA**
HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
A triunfal revista
**RATAPLAN!**
Grande exito do numero novo
O Policia de Segurança do Estado

O melhor desengordurante
Pasta para lavagem com ou sem agua
**Limpa instantaneamente:**
Mãos sujas com
Oleos, Tintas, Vernizes, etc.
Espelhos
Montras
Cristais
Louças
Paredes de habitações
Seringas de injecções oleosas, etc.
DEPOSITARIOS GERAIS
**Comptoir Comercial Português, L.da**
ROSSIO, 93 2.º—Telef. N. 4829
A' venda em todas as boas drogarias e casas do genero
Aceitam-se agentes na provincia

**Sortes grandes?**
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

**O calçado**
mais solido e mais barato de Lisboa vende-se na Penitenciaria, no deposito de vendas ao publico, assim como medidas e concertos a preços baratissimos. Aberto todos os dias das 9 ás 7 e aos domingos até ás 2 da tarde.

**MUARES**
A Companhia Carris de Ferro de Lisboa tem para vender algumas muares que podem ser vistas na sua estação de Santo Amaro em qualquer dia. As ofertas de preços deverão ser enviadas em carta fechada á Direcção da Companhia em Santo Amaro.

**CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO**
*Direcção do Sul e Sueste*
**Previdencia do Ferroviário do Sul e Sueste**
**EDITOS DE 30 DIAS**

Pela comissão administrativa da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 2.115$ (dois mil cento e quinze escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º oficial, José Guerreiro André, falecido em 17 de Março de 1925 e a cuja quantia se habilitou Maria da Boa-Hora, como tutora de Rosario Guerreiro, filha ilegitima do falecido.

Lisboa e séde da Previdencia do Ferroviario do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925.

Pelo secretario da comissão administrativa
Albano do Canto

**MAPLES** POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

**BRILHANTES**
e toda a especie de joias quem compra pelo mais alto preço é sem duvida a joalheria
**BARRETO & GONÇALVES, LTD.**
17—RUA EUGENIO DOS SANTOS—17
Antiga Rua de Santo Antão
(PRIMEIRA OURIVESARIA VINDO DO ROCIO)
TELEFONE N. 3759

**HUMAGSOLAN**
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. P. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

# ESTRANGEIRO

MATERIAL
T. S. F.
POSTOS COMPLETOS
E. Burguete & C.ª
RUA AUGUSTA, 76, 2.º

DE PARIS

—o o o—

## O caso de Marrocos e qual é a atitude dos socialistas

PARIS, 23

O dia parlamentar anuncia-se particularmente importante, tanto nas reuniões dos grupos como na propria sessão, sendo provavel que, antes da sessão, os socialistas comuniquem aos outros grupos da esquerda a ruptura do «cartel», que lhe pedirão para explicar a sua atitude ao paiz nuns manifestos, ou que fixe a sua atitude no debate sobre Marrocos.

Parecendo duvidoso o acordo unanime de todos os deputados socialistas, prevê-se a convocação urgente do congresso nacional para decidir em ultimo logar, sobre a politica de apoio.

Painlevé lerá uma importante declaração, aprovada pelo conselho de ministros, definindo a politica do governo sobre Marrocos, a fim de permitir que todos os partidos tomem as suas posições, e os comunistas pedirão, certamente, ao chefe do governo que justifique as suas acusações de traição e inteligencia com o inimigo, sendo-lhes provavelmente respondido que a justiça está investigando. — (L.)

### A reunião

**do partido socialista**

PARIS, 23

São já conhecidos os resultados do «referendum» do partido socialista sobre a atitude a seguir no Parlamento.

O grupo parlamentar votou as moções Morel e Renaudel, implicando a cessação da politica de apoio, por 45 e 39 votos, respectivamente, e a do sr. Vicent Auriol, de continuação do apoio, por 12 votos.

Os membros da comissão administrativa do partido deram 15, 8 e 0 ás mesmas moções.

Na totalidade, a moção de Morel obteve 60 votos, a do sr. Renaudel, 47 e a do sr. Auriol, 12.

Supõe-se que o grupo parlamentar socialista encarregará um dos seus membros de intervir no debate desta tarde na Camara dos Deputados sobre a politica marroquina, e explicar a posição tomada pelo partido. — (L.)

### Os trabalhos

**da conferencia marroquina**

PARIS, 23

Os delegados francêses e espanhois á conferencia sobre Marrocos, assinaram um acordo relativo á vigilancia das costas maritimas do norte de Africa.

Os navios de guerra dos dois paizes exercerão conjuntamente a fiscalisação da importação de armas e outro material de guerra, conservando, porém, cada comando a sua independencia. — (L.)

PARIS, 23

«Le Temps» justifica as reservas italianas ao pacto de segurança, afirmando ser necessaria a conclusão de acordos particulares entre as nações, e especialmente entre a Italia, Polonia e Tcheco-Slovaquia para garantir a Europa central de qualquer surpreza.—(L.)

PARIS, 23

Algumas federações socialistas importantes dos departamentos pronunciaram-se a favor do abandono da politica de apoio ao governo. — (H.)

NA LIGA DAS NAÇÕES

## Vão ter direitos iguais em todos os países nacionais e estrangeiros?

O dr. José Leon Suárez, representante argentino na Comissão Codificadora do Direito Internacional da Liga das Nações, acaba de apresentar, entre outras propostas, a teoria da igualdade dos direitos politicos, em cada paiz, entre nacionais e estrangeiros, ou sejam os fundamentos da teoria argentina da nacionalidade e da citadania automatica dos estrangeiros, do dr. Juan Carlos Garay. Esta noticia encherá de esperança e de alegria muitos milhões de pessoas que, fóra das suas patrias, por qualquer motivo, terão os mesmos direitos, sem serem obrigadas a renegá-las.

* * *

A doutrina Garay, que consiste em dar Leon Suárez — como todas as coisas que têm razão de ser, fez uma marcha extraordinaria, passando, em pouco tempo, da indiferença e do sorriso ironico com que foi recebida pela maioria, á discussão e á concordancia de muitos. Não póde afirmar-se que foi imposta, mas sim que se está impondo á consciencia publica, e que, com algumas modificações, acabará por ser incorporada como um desses principios, impropriamente chamados de direito publico americano, porque a unica circunstancia que se dá é terem-se formulado na America.

A doutrina Garay que consiste em dar o direito de cidade aos extrangeiros, dentro de certas condições, parece uma aberração a certos juristas europeus, de criterio incrustado nos velhos moldes que consideram inconciliavel a patria com a humanidade e que ainda vêem no estrangeiro um inimigo. Esta doutrina foi resumida pelo seu autor na seguinte formula:

«Os estrangeiros radicados num Estado que tenham cinco anos de residencia e exerçam uma profissão ou oficio, adquirem automaticamente o direito de cidade, conservando a sua nacionalidade de origem».

Através de toda a doutrina juridica europeia, adivinha-se uma falta de conceitos humanitarios a respeito dos habitantes que não sejam cidadãos de origem. A guerra manifestou este estado espiritual, com a expulsão ou concentração em massa de estrangeiros pacificos radicados nos paizes beligerantes. E o tratado de paz matou a pouca humanidade europeia, ao sancionar a confiscação de bens de estrangeiros pacificos, ainda que disfarçada com obrigações ilusorias de indemnisação, por parte do paiz de nacionalidade do confiscado.

Violaram-se, assim, flagrantemente, principios fundamentais, tais como o de que a guerra é uma relação de Estado para Estado e a tão decantada inviolabilidade da propriedade privada.

O grande internacionalista Lapradelle fez um juizo critico notavel da Doutrina Garay e das objecções que ela lhe sugere. Diz que conceder os direitos politicos a quem não os solicite expressamente é uma concepção oposta á idéia da nacionalidade, porque esta não se concebe sem uma série de vinculos morais, que são a sua causa e a sua explicação. Acrescenta que o sistema Garay pretende «que um individuo seja beneficiado por duas nacionalidades, ainda que, nominalmente, só tenha uma, ou, mais exactamente ainda, que a noção do Estado se dissolva na do habitante».

DE ITALIA

—o o o—

## A obra do fascismo segundo a opinião de Mussolini

ROMA, 23

Mussolini e todos os membros do governo fascista, foram acolhidos por uma indescriptivel ovação ao darem, ontem, entrada na sala onde se estava realizando o quinto congresso do partido.

Mussolini pronunciou o discurso de encerramento dos trabalhos, afirmando que o partido fascista, um bloco granitico, constitue um verdadeiro exercito.

Referindo-se á obra do fascismo, o chefe do governo recordou que o seu partido organisou o trabalho, e enquadrou as forças trabalhadoras no sindicalismo, que deve suplantar o liberalismo, ensinando não a solidariedade mas os amplos deveres a cumprir.

—Torna-se necessario — prosseguiu — combater a injustificada tendencia antiromana, pois tanto a igreja como o povo romano devem sentir o inefavel orgulho de serem originarios de Roma, soberba capital que, nas margens do Mediterraneo, criou o imperio. E' preciso abolir as cerimonias inuteis e agir silenciosamente, cumprindo o estatuto e modificando-o consoante as novas exigencias.

—A revolução fascista — disse — deu um golpe no parlamentarismo, reforçando o poder executivo, que é o poder soberano da nação, tendo o seu chefe supremo. O fascismo deve fascistisar a nação e o povo, criando uma nova pleiade italiana, de que é campeão o comandante Depinedo, mediante uma intransigencia absoluta do ideal e das praticas. O fascismo deve tornar-se um ideal imortal, abandonando o mando da francologia e a mentalidade liberal para constituir para com o estrangeiro um bloco granitico duma unica vontade nacional.

### O fascismo

**é insubstituivel e invencivel**

Mussolini terminou convidando os congressistas a retirarem para as suas terras guiados por uma segura consciencia e convictos de que «a bandeira da revolução fascista está bem segura pelas mãos do seu chefe, que se encontra disposto a defendê-la contra quem quer que seja, embora á custa do seu sangue».

O final do discurso foi sublinhado por uma entusiastica demonstração, impossivel de descrever, que se propagou com a rapidez do relampago a todas as ruas da cidade.

Uma formidavel multidão comprimiu-se diante do palacio onde se realisava o congresso, aclamando Mussolini, que foi obrigado a aparecer á janela, donde agradeceu a manifestação, confirmando que o fascismo é insubstituivel e invencivel. — (L.)

**Descoberta importante!**

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina,** quimicamente pura, que, devido ao extraordinario exito que têm obtido, somos obrigados a considerar este produto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.**

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA, na Farmacia A. Marinho & C.ª, Ltd.ª, R Eugenio dos Santos, 86-90, na Farmacia Portugal, R. Augusta, 218 e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

A marca da elegancia

Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA

LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE

A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

**ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE**
(Parque Mayer)
**Bailes populares todas as noites**
Boa banda de musica
Maxima ordem e correcção

**Chapeus Modelos**
OS MAIS CHICS são os da MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone N. 6551

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

**Manteiga finissima marca sem rival**
Recebida directamente, em latas de 1, 1½ e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, L.da, Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87, Telefone N. 3900.

**Solar d'Alegria**
Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
Hoje e sempre bailes ao ar livre.
Atracções!...

## CINEMA

**A «Venus de bronze» estará entre nós até quinta-feira**

Por virtude do sucesso, verdadeiramente notavel, que entre nós conseguiu a distintissima bailarina Custodia Romero, a empreza do Politeama viu-se na necessidade de prorogar o seu contracto por mais quatro dias. Satisfaz assim os desejos de uma grande parte do nosso publico frequentador dos espectaculos de cinema e de variedades.

Custodia Romero é já hoje, na verdade, uma grande artista de classe. E quando outras provas não houvesse a confirmá-lo, bastava a sua curiosissima interpretação do «Relicario do toureiro» para a consagrar como uma das primeiras do seu genero.

Até quinta-feira teremos, portanto, ainda a «Venus de bronze» entre nós e com ela as suas extraordinarias e curiosissimas danças.

O «Relicario do toureiro» continua a exibir se tanto no Politeama como no Olimpia, com verdadeiro exito, estando ainda a ser passada nas duas casas de espectaculo uma obra prima de Ricardite intitulada «O homem misterioso».

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 98$25 | 98$50 |
| Paris | — | $95 |
| Madrid | — | 2$96 |
| New-York | — | 20$25 |
| Amsterdam | — | 8$16 |
| Suiça | — | 3$95 |


# ULTIMAS NOTICIAS


**CÂMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Bruxelas | — | $94 |
| Italia | — | $76 |
| Praga | — | $61 |
| Brazil | — | 2$30 |
| Libra esterlina | 98$00 | 103$00 |
| Agio do ouro | — | — |


## A NOSSA POLITIQUICE...

—XOXOXOX—

# Á volta

## da exoneração do governador da cidade do Funchal

Encontrámos hoje na Arcada o nosso colaborador e ilustre artista, o sr. capitão Menezes Ferreira, que os incidentes da politica levaram ao cargo de Governador Civil do Funchal, e á demissão.

E o assunto é este:

—Fui demitido por mais uma destas «boutades» de espirito, do sr. ministro do Interior, no genero daquelas com que, entre camaradas e, naturalmente com assentimento deles, S. Ex.ª definiu os deputados accionistas pela Madeira.

—Mas, afinal de contas...

—Estou satisfeito. Nestes movimentos da politica, a despeito dos esforços dos interessados tenho a consciencia de ter caido de pé, como convém a um militar.

E acrescenta:

—Nenhum acto do meu governo serviu para dar apoio a esse pitoresco artificio em que de ha tempos, a esta parte, assenta a politica da Madeira, e com a qual, á custa dos legitimos interesses do P. R. P. local, se pretende engrandecer os adversarios politicos deste partido, garantindo esses adversarios em troca dos favores obtidos, a eleição permanente dos dois deputados da Acção Republica na pelo Funchal.

—E a impressão na Madeira?

—Se você leu os telegramas que ultimamente têm sido dirigidos ao sr. ministro do Interior, ao Directorio e ao Congresso do P. R. P., por parte da Comissão Executiva, Comissões Municipais dos onze concelhos do distrito do Funchal — repare bem, onze concelhos — protestando energicamente contra a atitude tomada contra mim, e renegando aquele partidario por traição ao seu partido, verá que eles definem com eloquencia qual a opinião que lá se formou a meu favor.

O sr. Menezes Ferreira termina, sem acrimonia:

—No curto exercicio do meu cargo, cumpri as determinações superiores e as da minha consciencia. Não afrontei ninguem. Fui explendidamente recebido, recebi carinhosas demonstrações de apoio. Abri as portas do palacio de S. Lourenço em duas recepções, e nelas convivi com o que de melhor e mais representativo tem a Madeira. Recebi Lloyd George e os oficiais dos navios holandeses. Do Alto Comissario de Angola ouvi palavras desvanecedoras para a minha politica de isenção. Fui superior aos interesses mesquinhos da politica. Por lhe ter sido superior — é que sossobrei. Fiz justiça a todos e fui imparcial. Num distrito, dificil de governar como o do Funchal, logrei ser justo. Talvez não tivesse transigido com certos interesses. Daí...

E deixando a conversa:

—O resto — politiquice...

# Os 11 aviões espanhois

## chegaram a Madrid

Recebemos, esta manhã, o seguinte telegrama:

**«MADRID, 22.—Onze aviões aterraram bem em Getafe. O Marquês de Borja, comandante do Grupo de Esquadrilhas, pede-nos para transmitirmos ao «Diario de Lisboa» as saudações de todos os aviadores espanhois, que vos enviamos com as nossas.—Dias Leite, (tenente aviador) e Carlos Eduardo Bleck, (aviador civil).»**

## A TARDE PARLAMENTAR

# Uma sessão

## em honra de S. João

## com versos de mangação

O S. João no Parlamento. Armou se o altar mór na tribuna da presidencia, com o sr. Afonso de Melo a fingir de casamenteiro e os srs. Baltasar Teixeira e Marques Loureiro nos logares das tochas.

A calote do governo faz as vezes de bancada da cera. Lá fóra, anda numa azafama a confraria do Senhor dos Passos... Perdidos. Cheira a bichas de rabear. Ha deputados com cara de bomba e senadores com cabeça de alcachofra.

O sr. Ferreira de Mira, no rancho do sr. Brito Camacho, parece um menino Jesus entre os doutores. O sr. Pires Monteiro a discursar, lembra outro Menino Jesus rechunchudo, destes que já entraram nas sortes mas ainda não engrossaram a voz.

O sr. Francisco Cruz, a falar um tom de morteiro, declara-se convencido de que brada no deserto e vai pedindo providencias ao sr. ministro do Interior, por causa de violencias varias cometidas em Torres Novas e Alcanena pelo administrador do concelho.

De vez em quando, as suas palavras alvoroçam a assistencia como se fôssem busca pés á solta. Dá punhadas na mesa, e julga-se que são bombas a explodir; indigna-se, e tem-se a impressão de que vai tudo raso na balburdia do arraial.

**O seu discurso posto na sintese inofensiva de uma quadra de S. João:**

**Orvalhadas... orvalhadas...**
**E' de mais tanta fraqueza;**
**Já não ha rei nem roque**
**N'esta terra portuguesa.**

O sr. ministro do Interior, a retorquir em prosa que nós pedimos licença para metrificar:

Sardão sarapintado!
Essa agora é das torcidas;
Fique você descançado
Que eu já vou tomar medidas.

O sr. Tavares de Carvalho a teimar na sua:

Ai ló .. Ai ló...
Eu cá 'stou na fiveleta:
Ou se tomam providencias
Ou vai tudo p'ró maneta.

Uma voz da direita, em tom de cega-rega:

Orvalhadas! Orvalhadas!
Ora deixem-me cá rir;
O Tavares de Carvalho
Está hoje a presumir.

Barulho lá fora, no corredor. Dizem que é um rancho que vem do Senado, onde a sessão está decorrendo aborrecida:

E' pau... E' pau...
E' pau... ele é bem meu...
O sr. Maia Magalhães
Foi nomeado p'ra Macau!

Uma piada do sr. Maldonado de Freitas, depois de atirar para a sala uma bomba das Caldas:

S. João casamenteiro
Reuniu no mesmo tacho
O cidadão Bela-Kun
E o senhor Brito Camacho.

Carvalho da Silva a vingar-se:

S. João casamenteiro
Tão bondoso como és,
Casa o João Camoezas
Co'a Russia dos Soviets.

O sr. José Domingues dos Santos para arreliar o sr. Lino Neto:

S. João bom marinheiro,
Guia o leme da nação
E protege o meu partido,
Que eu já fui teu sacristão.

O sr. Nunes Loureiro, amigo de Herodes Antipas:

S. João era um amor,
Um amor de devoção,
Baptisou Nosso Senhor
No rio Alberto Jordão.

Um continuo, entrando com um telegrama na mão:

O telegrafo sem fios
Mandou hoje ao Parlamento
Um radio de S. João:
«Abraços para S. Bento».

Côro em surdina na coxia do meio:

Ai ló... Ai ló...
Ai ló... olha o balão...
Acabem-se os trabalhos
E encerremos a sessão...

O sr. Sá Pereira, a meter a bisca:

S. João entrou um dia
No palacio de S. Bento,
E ficou maravilhado
Co'a abundancia de talento...

Agora já todos cantam, uns para dentro outros para fóra. Andam cantigas no ar; fazem-se quadras ao desafio.

O côro final, ás 5 horas:

Sardão sarapintado...
Ricócó... tiroliro, liroló...
Vamos todos p'ra ramboia
Numa marcha «ó filambó»...

# As receitas da C. P.

## e o numero de passageiros

*(Continuação da 4.ª pagina)*

Ao todo, numeros certos, 194:998 passageiros a menos. Mercadorias é que subiram: 28 por cento em grande velocidade, e 66 por cento em pequena.

Quere dizer que nós mandamos as bagagens e os presentes sósinhos.

Mas as receitas, já acentuámos, subiram, apesar de descer o numero de passageiros.

A C. P. ganhou—e nós tambem.

* * *

O Estado cobrou, em 1924, mais 7:000 contos do que em 1923. Dobrou mesmo o imposto para o Estado, pois subiu de 5:900 contos para 13:000.

A Companhia não se poupa a despesas para melhorar o serviço. Isto é que é preciso acentuar. Em 1924—verbas extraordinarias—gastou 31:553 contos, dos quais 20:000 em material circulante.

Em 1923 havia 529 reformados, e em 1924 apenas 500. Em 1923 havia 1:309 pensionistas e, presentemente, 1:249.

Quanto ás linhas, em conta de exploração, a que mais rendeu foi a de Norte e Leste, 117:000 contos, logo a de Torres e Cintra com 13:000, a de Alfarelos e Figueira com 12:600 contos, a da Beira Baixa com 8:000 contos. A de Cintura rendeu 3:000 contos.

As despezas—é curioso!—não são proporcionais. Assim, as da Beira excederam a receita em 2:000 contos, assim como a de Cintura, a de Alfarelos e Figueira. Só a do Norte e Leste deu um belo saldo positivo: 42:000 contos. A diferença total a favor das receitas foi de 37:857 contos.

Assim fala o Relatorio.

## A POLITICA DA TARDE

—XOXOXOX—

# A morte

## de Abilio Marçal

### e a homenagem prestada pela Camara

Haverá sessão? Diz-se que não, pelo facto de ter morrido em Sernache do Bom Jardim o sr. dr. Abilio Marçal, director do Colegio das Missões Ultramarinas, parlamentar desde 1915 e antigo Presidente da Camara dos Deputados. O sr. dr. Abilio Marçal, formado em direito pela Universidade de Coimbra, pertenceu á antiga dissidencia progressista e foi intimo amigo do sr. João Pinto dos Santos. Como amigo do sr. dr. Afonso Costa veiu para a Republica em 1910, tendo estado de alma e coração no movimento de «28 de janeiro». Foi varias vezes indigitado para ministro, tendo sempre declinado os convites que lhe foram feitos.

Militava na extrema esquerda do Partido Democratico e dedicou-se com extraordinario carinho á direcção do Instituto das Missões, que foi criado em 1913, remodelado em 1919, e que Abilio Marçal dirigiu com muita proficiencia.

Era um coração extremamente bondoso e um grande amigo dos jornalistas.

O sr. dr. Abilio Marçal morreu com 58 anos e vinte dias, pois nasceu em 3 de Junho de 1867.

* * *

Mesmo que não houvesse a comemoração funebre ao antigo presidente dr. Abilio Marçal, dificilmente haveria sessão. Na sala, ás 16 horas, ainda não havia numero para votações e ainda não estava o sr. presidente do ministerio.

* * *

No Senado foi hoje eleito para governador de Macau o sr. tenente-coronel Maia Magalhães, por 16 votos de maioria. Já o sr. Mariano Martins tivera 17 bolas pretas contra 23 brancas. Agora, o sr. Maia Magalhães teve 11 pretas em 27 votos. Algum tempo, os governadores das Colonias, quando a sorte das urnas lhes era adversa, mais do que era aceitavel, declinavam o encargo que lhes era imposto. Pelo visto, mudaram os tempos e mudaram as sensibilidades. O sr. Mariano Martins, apesar das 17 bolas pretas, já vai a caminho da India. O sr. Maia Magalhães tambem irá, ao que nos consta, para Macau, sem que lhe façam mossa as 11 bolas pretas com que o presentearam, em vesperas de S. João, os senadores votantes...

* * *

A's cinco horas, deu-se o que previamos no primeiro eco. A sessão, por proposta da mesa, é suspensa em homenagem ao seu antigo presidente dr. Abilio Marçal. E', portanto, mais um compasso de espera. São mais 24 horas em que não haverá continuação do debate politico, e como para ámanhã está marcado o debate sobre o «cheque» dos 240.000 francos, no caso Almeida Pinheiro, não é facil dizer quando será possivel continuar-se o debate politico.

# Uma explosão

## na fabrica da Boa Vista

Na fabrica da Boavista, das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade, deu-se esta tarde uma explosão de gaz, ficando feridos os operarios Jean Franzette e Antonio Duarte.


**Fermento de uvas FORMOSINHO**
Cura diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas
Doenças de pele em geral
**FARMACIA FORMOSINHO**
DE
**ADRIANO GUEIFAO FERREIRA**
Praça dos Restauradores, 18 — LISBOA